

# Diagnósticos via web

*Do uso de portais para divulgar informações sobre saúde preventiva, aos investimentos em telemedicina, a Web está se transformando num meio, rápido e eficaz, para melhorar a qualidade do atendimento na saúde.*

**D**uas frentes de atuação lideram as iniciativas dos governos federal, estadual e municipal na área de saúde: portais com informações sobre doenças e serviços de saúde pública e a informatização dos hospitais públicos para a melhoria dos processos, serviços e atendimento ao cidadão. Programas de telemedicina, farmácia digital e agendamento de consultas médicas são outras das prioridades das secretarias estaduais e municipais do país. Em Santa Catarina, 100% dos 15 hospitais públicos do Estado estão informatizados e têm acesso à Internet. “Essa medida permite um acompanhamento detalhado e eficiente do paciente, desde a entrada até a saída do hospital”, comenta Sonia Maria Machado de Souza, gerente de TI da Secretaria de Saúde do Estado. A Secretaria investe agora na ampliação de seu portal de saúde e na infra-estrutura de informática dos hospitais públicos estaduais.

No Estado de São Paulo, a Secretaria de Saúde usa o cartão SUS (identifica o cidadão junto ao Sistema Único de Saúde) para cadastrar pacientes hemofílicos — cerca de 5 mil no Estado —, e para o cadastramento de 20 mil pacientes de terapia renal substitutiva, que estão na fila do transplante de rins. “Com os dados obtidos com o sistema cartão SUS, além da agilidade em se obter, por exemplo, informações quanto à disponibilidade de órgãos para transplante, o paciente pode fazer o acompanhamento de seu processo pela Internet”, informa Humberto Tachinardi, diretor técnico do Departamento de Informática da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. Santa Catarina também investe na estruturação do cartão nacional de saúde e cadastrou 4.100 milhões de pessoas, de um total de 5.700 milhões de cidadãos no Estado. Segundo Sonia de Souza, não há uma diretriz nacional e nenhuma ação federal para divulgar essas ações em nível nacional. “As informações disponibilizadas no site

estão apenas sendo utilizadas por alguns municípios de nosso Estado”.

## Os investimentos na telemedicina

O programa de telemedicina da Secretaria da Saúde de Belo Horizonte, em parceria com o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi implantado nos postos de saúde de uma das nove regiões da capital mineira. O programa permite ao médico plantonista, normalmente generalista, acesso a uma segunda opinião médica. “A vantagem é um diagnóstico mais preciso e agilidade no atendimento ao paciente, que não precisa se deslocar até um especialista”, informa Márcio Tibo, diretor-presidente da Prodabel (Empresa de Processamento de Dados de Belo Horizonte). A previsão é replicar o modelo para as outras oito regionais da cidade até o final de 2006, totalizando 140 postos de saúde.

Em 2006, a secretaria de Estado de São Paulo também pretende implantar a Telemedicina nos postos de saúde do Estado. Além desse serviço, há o portal de medicamentos, em parceria com a Faculdade de Farmácia da Universidade de São Paulo, que vai fornecer ao médico do SUS informações sobre a bula dos remédios e a forma de usá-los. “O médico vai ter a opção de acessar todas essas facilidades com a máxima confiança, durante a consulta médica nos postos de saúde do Estado”, afirma Tachinardi. O site da Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro mantém, entre as informações disponíveis, o Guia SUS do Cidadão, que reúne os principais temas da área e esclarece dúvidas do cidadão. Outra ação eficiente na área de saúde pública é a Rede de Centrais de Regulação, que interliga os postos de saúde em todo o Estado do Rio de Janeiro e tem o objetivo de otimizar a oferta de vagas para internações e exames de alta e média complexidade nas unidades do SUS.